



Avaliação da tolerância de espécies arbóreas cultivadas em substrato contaminado pelo ametryn

Vitor Antunes Martins da Costa¹, Naiane Maria Corrêa dos Santos², Kamilla Emmanuelle Carvalho de Almeida³, Evander Alves Ferreira⁴, Victor Hugo Vidal Ribeiro⁵, Edson Aparecido dos Santos⁶, José Barbosa dos Santos⁷

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri¹, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri², Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri³, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri⁴, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri⁵, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri⁶, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri⁷

Em algumas situações, a utilização de superdoses de herbicidas ou emprego inadequado da tecnologia de aplicação permite excesso de resíduos no ambiente que podem contaminar outros sítios e intoxicar organismos não alvos. Com o propósito de buscar alternativas de descontaminação ambiental, a fitorremediação por espécies arbóreas torna-se interessante. Porém as espécies precisam apresentar tolerância ao contaminante. Com isso, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a tolerância das espécies arbóreas em substratos contaminados com resíduos do herbicida ametryn. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na UFVJM, campus JK. As espécies utilizadas foram *Calophyllum brasiliense*, *Eremanthus crotonoides*, *Hymenaea courbaril*, *Inga striata* e *Protium heptaphyllum*. Utilizou-se delineamento experimental em blocos casualizados contendo dez tratamentos: cada espécie vegetal em substrato contaminado ou não pelo herbicida ametryn, com quatro repetições. O herbicida foi aplicado em dose equivalente a 500 g/ha, fracionando-a em seis subdoses aplicadas em solução nos pratos de contenção (sob cada vaso), com intervalo de dez dias cada. Ao longo do experimento altura, teor de clorofila, temperatura foliar, número de folhas e fitointoxicação. Aos 80 DAA, realizou-se uma estimativa para a eficiência no uso da água. Os menores valores de intoxicação foi apresentado por *E. crotonoides* e *H. coubaril*. Em relação ao teor de clorofila, somente *C. brasilienses* apresentou diferença em relação à testemunha. As espécies não diferiram da testemunha com relação à temperatura. *P. heptaphyllum* apresentou maior valor de altura e *H. coubaril*, o menor. *C. brasilienses*, com relação ao número de folhas apresentou redução de 70% em relação à testemunha e *P. heptaphyllum* não diferiu. Com relação ao uso eficiente da água, *C. brasilienses* e *I. striata* diferiram da testemunha. Como conclusão, *H. coubaril* apresentou maior tolerância ao herbicida.

Palavras-chave: Tolerância, resíduos, descontaminação, ecossistema.

Apoio: FAPEMIG